

EMPATIA ARTIGO DE OPINIÃO – MODELO UNICAMP ID: ER2

COMANDO: Imagine que você seja o articulista de um jornal de grande circulação nacional. Você deverá escrever um **ARTIGO DE OPINIÃO** para discutir a seguinte afirmação: **“A falta de empatia é causa de adoecimento social.”**

TEXTO I

A empatia é, em termos simples, a habilidade de se colocar no lugar do outro. (...) “É ser sensível a ponto de compreender emoções e sentimentos de outras pessoas”, explica Rodrigo Scaranari, presidente da Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional. E é uma característica que pode, sim, ser aprendida ou, pelo menos, treinada. Sem empatia, sobra intolerância, bullying, violência (...) e surgem os crimes de ódio, as discussões acaloradas nas redes sociais, o fim de amizades de uma vida toda. É preciso ter empatia para aprender que não existe verdade absoluta, que tudo depende do ponto de vista.

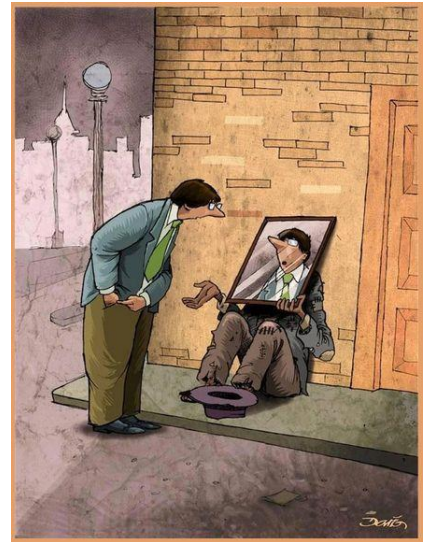
https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2017/01/04/internas_cienciaesaude,682928/empatia-o-sentimento-que-pode-mudar-a-sociedade.shtml, com ajustes

TEXTO III

No livro *Tempos Líquidos*, Bauman aprofunda os diálogos sobre a modernidade líquida nas questões sócio-políticas. (...) Primeiramente ele fala sobre as comunidades, grupos que remetem à busca de uma convivência harmônica segundo regras de convívio. Para Bauman, esse conceito de comunidade foi ultrapassado. Hoje, o que existe é uma versão compacta do “viver junto” que quase nunca se concretiza, o que gera uma utopia que serve como ideal para a parte vulnerável da sociedade: as chamadas “comunidades estéticas”. (...) De uma forma geral, as atuais relações profissionais, da mesma forma que as sociais, estão cada vez mais fragilizadas e desvirtuadas. E o resultado, segundo Bauman, é sempre o mesmo: carência de empatia, inconsistência e falta de comprometimento.

<https://laparola.com.br/a-era-da-liquidez-tempos-liquidos>

TEXTO II



<https://br.pinterest.com/pin/483714816225314801/>

TEXTO IV

O incêndio da catedral evoca mais solidariedade que a tragédia de um ciclone ou o genocídio negro brasileiro

Separados por apenas um mês, o ciclone que atingiu Moçambique e outros países africanos e o incêndio na catedral de Notre-Dame, em Paris, mostram como essa comoção seletiva não está restrita ao que ocorre em nosso país. Atingindo 1 milhão de moçambicanos e com mais de mil mortos até agora, o ciclone Idai destruiu cidades inteiras, que vivem uma tragédia humanitária gravíssima. Há poucos dias, o incêndio na Notre-Dame tomou as redes sociais e ocupou capas de jornais por todo o globo. Era possível perceber, e com razão, a tristeza de ver um monumento histórico destruído pelo fogo. Compartilho da comoção pela catedral histórica. O que choca é pensar por que o desastre na África com milhões de vidas afetadas comove menos nossa sociedade do que uma tragédia na Europa. (...)

<https://www.cartacapital.com.br/opiniaopor-que-notre-dame-comove-mais-que-a-morte-de-milhares-na-africa/>

ARTIGO DE OPINIÃO (ou Artigo opinativo, ou, ainda, Texto de opinião), como o próprio nome adianta, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria, predominantemente, do tipo dissertativo. Dá-se o nome de articulista àquele que escreve o Artigo. Inserido em grandes jornais e revistas, o Artigo é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só da importância do tema ali enfrentado, como também da relevância do posicionamento do articulista. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor, a ironia – tudo baseado em informações factuais. No artigo, espera-se que sejam contempladas as seguintes funções da linguagem: referencial (informação, na parte introdutória), emotiva (criticidade, no desenvolvimento) e conativa (apelo/ordem/aconselhamento ao leitor, na conclusão).

O artigo é, preferencialmente, escrito na 1ª pessoa do discurso, leva título assinatura.

A estrutura do artigo de opinião, ainda que maleável, procura seguir:

- . **Introdução**, com a apresentação do tema e da tese a ser defendida;
- . **Desenvolvimento**, com as argumentações para a defesa da tese e
- . **Conclusão**, com a reafirmação da tese e a provocação do leitor, encaminhando-o para a



ALERTA! Cuidado com as armadilhas da primeira pessoa: não escreva: “eu acho que”; “na minha opinião”; “no meu modo de pensar” etc., porque essas expressões são consideradas armadilhas da primeira pessoa.